



## PRINCÍPIOS ESSENCIAIS

Os presbiterianos, de uma maneira geral, têm duas opiniões sobre Princípios Essenciais. Reconhecemos que, assim como há algumas verdades centrais e fundamentais do Evangelho afirmadas pelos cristãos em todos os lugares, também existem entendimentos particulares do mesmo Evangelho que definem a tradição presbiteriana e reformada. Todos os cristãos devem afirmar os mistérios centrais da fé, e todos os que foram ordenados em uma igreja presbiteriana também devem afirmar os Princípios Essenciais da tradição reformada. Reconhecendo o perigo de reduzir a verdade do Evangelho a proposições que exigem consentimento, também reconhecemos que, quando o essencial se torna uma questão principalmente de discernimento individual e afirmação local, eles perdem todo o poder para nos unir em missão e ministério comuns.

Os Princípios Essenciais estão ligados ao ensino das confissões como exposições fiéis das Escrituras. Os Princípios Essenciais pedem explicação, não como outra confissão, mas como indicadores indispensáveis de convicções confessionais sobre o que as Escrituras nos levam a crer e fazer. Os Princípios Essenciais não substituem as confissões, mas testemunham o núcleo comum das confissões. Portanto, este documento não tem a intenção de ser uma nova confissão, mas um guia para a exploração comunitária e o compromisso com os grandes temas das Escrituras e com as confissões reformadas históricas que expõem esses temas.

**O grande propósito para o qual cada vida humana é atraída é glorificar a Deus e goza-lo para sempre.** Cada membro da igreja glorifica a Deus reconhecendo e nomeando Sua glória, que é a manifestação e revelação de Sua própria natureza. Cada membro da igreja desfruta de Deus estando unido a Cristo pelo poder do Espírito Santo se tornando participante dessa natureza divina,

transformado de um grau de glória para outro, e conduzido por Cristo para a comunhão amorosa da Trindade. Por isso, confessamos nossa fé, não apenas como uma construção intelectual desapaixonada, mas como um ato pelo qual damos glória a Deus e anunciamos nossa participação no corpo de Cristo. Confiamos que, quando a glória de Deus for tão elevada e quando Sua natureza se manifestar na vida do corpo, a igreja será uma luz que atrairá pessoas de todas as tribos, línguas e nações para se reconciliarem com Deus.

### **I. Palavra de Deus: a autoridade para nossa confissão**

A declaração mais clara da glória de Deus é encontrada em Sua Palavra, tanto encarnada quanto escrita. O Filho procede eternamente do Pai, como também Sua Palavra, a expressão plena da natureza do Pai, e como na encarnação a Palavra se tornou carne, assim todos os tesouros de sabedoria e conhecimento são oferecidos aos Seus discípulos. A Palavra escrita nos concede esses tesouros, proclama o Evangelho salvador de Jesus Cristo e ensina graciosamente tudo o que é necessário para a fé e a vida. **Nós glorificamos a Deus reconhecendo e recebendo Sua auto-revelação autoritativa, tanto nas infalíveis Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, como também na encarnação de Deus, o Filho.** Afirmamos que o mesmo Espírito Santo que envolveu a Virgem Maria também inspirou a escrita e a preservação das Escrituras. O Espírito Santo testifica a autoridade da Palavra de Deus e ilumina nossos corações e mentes, para que possamos receber as Escrituras e o próprio Cristo de modo direto.

Confessamos que somente Deus é o Senhor da consciência, mas essa liberdade tem o objetivo de permitir que sejamos sujeitos sempre e principalmente à Palavra de Deus. O Espírito nunca levará nossa consciência a conclusões contrárias às Escrituras que Ele inspirou. A revelação da Palavra encarnada não minimiza, qualifica ou anula a autoridade da Palavra escrita. Estamos felizes em

confessar-nos cativos à Palavra de Deus, não apenas individualmente, mas também como membros de uma comunidade de fé, que se estende através do tempo e ao redor do mundo. Em particular, nos juntamos a outros membros da comunidade Presbiteriana e Reformada para afirmar a autoridade secundária do *Livro das Confissões* (Constituição PC-USA) como uma exposição fiel da Palavra de Deus.

## II Trindade e Encarnação: Os Dois Mistérios Cristãos Centrais

### A. Trindade

A natureza trina de Deus é o primeiro grande mistério da fé cristã. **Com os cristãos em toda parte, adoramos o único Deus verdadeiro - Pai, Filho e Espírito Santo - que é uma única essência em três pessoas.** Deus é infinito, eterno, imutável, sem sombra de variação e inefável. Ele não pode ser dividido em Si mesmo, nem está se tornando mais do que foi, uma vez que não há possibilidade de mudanças nele. Ele é a fonte de toda bondade, toda verdade e toda beleza, de todo amor e toda vida, onipotente, onisciente e onipresente. As três pessoas são consubstanciais uma com a outra, sendo coeternas e iguais, de modo que não existem três deuses, nem existem três partes de Deus, mas sim três pessoas dentro de um só Deus. O Filho é eternamente gerado pelo Pai, e o Espírito procede eternamente do Pai e do Filho. Todas as três pessoas são dignas de adoração e louvor.

Deus não precisa de ninguém ou nada além de si mesmo. No entanto, por sua graça, esse Deus Triuno é o único Criador de todas as coisas. O ato contínuo da criação é mais profundamente manifesto na graciosa soberania e providência de Deus, mantendo a existência do mundo e de todas as criaturas vivas pelo bem de Sua própria glória. Ele é o Santo, a base de todo ser, cuja glória é tão grande que, para nós, vê-Lo, é morrer. No entanto, Ele fez a criação para refletir Sua glória, e criou os seres humanos à Sua própria imagem, com um desejo único de conhecê-Lo e com capacidade de relacionamento com ele. Visto que nosso

Deus é um fogo consumidor que nós, em nosso pecado, não poderíamos nos aproximar dele com segurança, Ele se aproximou de nós entrando em nossa humanidade por Jesus Cristo.

### B. Encarnação

Este é o segundo grande mistério da fé cristã, afirmado por todos os cristãos em toda parte: **que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem.** Quanto à sua divindade, Ele é o Filho, a segunda pessoa da Trindade, sendo de uma mesma substância com o Pai; quanto à Sua humanidade, Ele é como um de nós em todos os aspectos, exceto no pecado, de uma substância conosco, como nós, por termos uma alma humana e um corpo humano. Quanto à sua divindade, Ele é eternamente gerado pelo Pai; quanto à sua humanidade, ele nasceu da virgem Maria, concebida pelo Espírito Santo. Quanto à sua divindade, a sua glória enche o céu e a terra; quanto à Sua humanidade, Sua glória é revelada na forma de um servo sofredor, mais claramente quando Ele é erguido na cruz em nosso lugar.

Confessamos o mistério de Suas duas naturezas, divina e humana, em uma pessoa. Rejeitamos qualquer entendimento da comunicação de atributos que deva resultar em uma mistura das duas naturezas, de modo que Jesus Cristo não seja verdadeiramente Deus nem verdadeiramente humano. Insistimos na distinção suficiente entre as duas naturezas para preservar a verdade da encarnação, que Jesus Cristo é realmente Emanuel, Deus conosco, não um alguém que costumava ser Deus, nem alguém que foi apenas enviado por Deus. Antes, em Sua vinda, vimos a glória de Deus, pois Jesus é a expressão exata do próprio ser de Deus e Nele a plenitude de Deus teve o prazer de habitar. **A divindade do Filho não é de modo algum prejudicada, limitada ou alterada por Seu gracioso ato de assumir uma natureza humana, e que Sua verdadeira humanidade não é de maneira alguma diminuída por Sua contínua divindade.** Este é um mistério que não podemos explicar, mas o afirmamos com alegria e confiança.

Esse mistério da encarnação está em curso, **pois Jesus ressurreto, enviado do Pai, agora ascendeu ao Pai em Seu corpo ressuscitado, e permanece verdadeiramente humano.** Ele está presente corporalmente à direita do Pai. Quando nos foi prometido que um dia o veremos face a face, entendemos que é a face de Jesus de Nazaré que um dia veremos. Aquele que, para nós e para nossa salvação, nasceu de Maria, morreu no Calvário e caminhou com os discípulos para Emaús é o mesmo Jesus Cristo que agora está com o Pai e que um dia voltará visivelmente e de forma corpórea para julgar os vivos e os mortos.

Jesus prometeu a seus discípulos que não os deixaria desolados quando subisse ao céu, mas pediu ao Pai que lhes enviasse o Espírito Santo como consolador e advogado. **Somos capazes de confessar Jesus Cristo como Senhor e Deus somente através da obra do Espírito Santo.** Ele vem a nós como aos discípulos reunidos no Pentecostes: acender nossa fé, encorajar nosso testemunho e nos acompanhar em missão.

### III Fundamentos da Tradição Reformada

#### A. A graça de Deus em Cristo

Deus declarou que o mundo que Ele criou era bom e que os seres humanos, feitos à Sua imagem, eram muito bons. **O atual estado desordenado do mundo, no qual nós e todas as coisas estamos sujeitos à miséria e ao mal, não é obra de Deus, mas é resultado da rebelião livre e pecaminosa da humanidade contra a vontade de Deus.** Deus criou os seres humanos a partir do pó da terra e do seu próprio fôlego, para serem Sua imagem e seu representante, condutores da graça de Deus para a criação. Desde a queda, nossa tendência natural é abusar e explorar da criação, preferindo o mal à bondade. Deus também criou os seres humanos para que falemos uns aos outros de Sua graça e sua verdade, para sermos cooperadores adequados uns dos outros, de modo que nossos relacionamentos sociais fortaleçam nossa capacidade de servi-lo e

obedecê-Lo. Desde a queda, nossa tendência natural é de se envolver em relacionamentos de tirania e injustiça entre nós mesmos, nos quais o poder é usado, não para proteger e servir, mas para humilhar. Deus também criou os seres humanos com a capacidade de se relacionar com Ele, com Sua lei escrita em nossos corações, para que tivéssemos a capacidade de adorá-Lo em amor e obedecê-Lo vivendo uma vida santa. Desde a queda, nossa tendência natural é odiar a Deus e ao próximo, adorar ídolos de nossa própria invenção e não ao único Deus verdadeiro.

Como resultado do pecado, a vida humana foi contaminada pela morte eterna. **Nenhuma parte da vida humana ficou intocada pelo pecado. Nossos desejos não são mais guias confiáveis para o bem, e o que nos parece natural não corresponde mais ao projeto original de Deus.** Nós não somos meramente feridos por nosso pecado; estamos mortos neles, incapazes de nos salvar. Se não fosse a iniciativa de Deus, a salvação não seria possível para nós. Nossa única esperança é a graça de Deus. Descobrimos nas Escrituras que esta é uma grande esperança, pois nosso Deus é Aquele cuja misericórdia é de eternidade a eternidade.

Essa graça não termina quando pecamos. Embora cada um de nós mereça a condenação eterna de Deus, o Filho eterno assumiu nossa natureza humana, juntando-se a nós em nossa miséria e oferecendo-se na cruz para libertar-nos da escravidão da morte e do pecado. Jesus toma o nosso lugar, ao suportar o peso da condenação contra o pecado na cruz e ao oferecer a Deus a perfeita obediência, que a humanidade caída lhe devia e não foi capaz de dar. Toda a humanidade participante da queda para o pecado. Aqueles que estão unidos pela fé em Jesus Cristo são totalmente perdoados de todos os seus pecados, para que haja realmente uma nova criação. Somos declarados justificados, não por qualquer bem que tenhamos feito, mas apenas por causa da graça de Deus concedida a nós em Jesus Cristo. **Em união com Cristo pelo poder do Espírito, somos levados à uma relação**

**correta com o Pai, que nos recebe como Seus filhos adotivos.**

**Jesus Cristo é o único caminho para essa adoção, o único caminho pelo qual os pecadores se tornam filhos de Deus,** pois Ele é o Filho unigênito, e é somente em união com Ele que um crente é capaz de conhecer Deus como Pai. Só em Jesus Cristo habita a verdade sobre o Deus Triuno, total e perfeitamente revelada, pois somente Ele é a Verdade, somente Ele viu o Pai, e somente Ele pode tornar o Pai conhecido. Somente Jesus Cristo é a nova vida que nos é oferecida, pois Ele é o pão do céu e a fonte da água viva, aquele por quem todas as coisas foram criadas, em quem todas as coisas se sustentam. A exclusividade dessas alegações estabelece que o amor de Deus não é impessoal, mas um amor particular e íntimo no qual cada filho de Deus é chamado pelo nome e conhecido como precioso; que o amor de Deus não é apenas aceitação, mas um amor transformador e eficaz, no qual Sua imagem dentro de nós é restaurada, para que sejamos capazes de viver em santidade.

## **B. Eleição para salvação e serviço**

O chamado de Deus ao cristão individual não é meramente um convite que cada pessoa possa aceitar ou rejeitar por seu próprio livre arbítrio. **Tendo perdido o verdadeiro livre arbítrio na queda, somos incapazes de nos voltar para Deus por nossa própria vontade. Deus livremente nos escolhe na graça antes da fundação do mundo, não por qualquer mérito de nossa parte, mas apenas por causa de Seu amor e misericórdia.** Cada um de nós é escolhido em Cristo, que é eternamente designado para ser o cabeça do corpo dos eleitos, nosso irmão e nosso sumo sacerdote. Ele é aquele que é osso do nosso osso, carne da nossa carne, nosso ajudador divino que também é nosso noivo, compartilhando nossa natureza humana para que possamos ver Sua glória. Nós que O recebemos e cremos em Seu nome, não o fazemos por nossa própria vontade ou sabedoria, mas porque Sua glória nos obriga irresistivelmente a nos voltar para Ele. Por seu chamado irresistível para as nossas vidas, Jesus ilumina nossas mentes,

amolece nossos corações e renova nossas vontades, restaurando a liberdade que perdemos na queda.

Todos somos pecadores carentes da glória de Deus, e todos merecemos o julgamento eterno de Deus. Além da obra salvadora de Jesus Cristo, somos incapazes de estar na presença de Deus, incapazes de suportar o peso de Sua glória. Alegramo-nos por Jesus Cristo que nos oferece um caminho seguro para o coração de Deus que é fogo consumidor e purificador, protegendo-nos com Sua perfeita humanidade e nos transformando por Seu poder divino. Tendo recebido tal graça, estendemos essa mesma graça a outros.

Não somos eleitos apenas para nosso próprio benefício. Deus reúne Sua comunidade da Aliança para ser um instrumento de Seu propósito salvador. **Por meio de Sua obra regeneradora e santificadora, o Espírito Santo nos concede fé e possibilita a santidade, para que sejamos testemunhas da presença graciosa de Deus para os que estão perdidos.** O Espírito nos reúne em uma comunidade que é construída e equipada para ser luz, sal e fermento no mundo. Cristo nos envia ao mundo para fazer discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo o que Cristo nos ordenou. Agora estamos a serviço do plano de Deus para a plenitude do tempo: unindo todas as coisas no céu e na terra a Si mesmo. Para esse fim, pregamos a Cristo, chamando todas as pessoas a se arrependem e crerem no Evangelho. Também cuidamos do mundo natural, reivindicamos todas as áreas da cultura em nome de Jesus, servimos aos pobres, alimentamos os famintos, visitamos os encarcerados e defendemos os desamparados. Nós fazemos esse trabalho não com nenhum pensamento que temos o poder de trazer à realidade do Reino neste mundo, mas na esperança confiante de que o Reino de Deus certamente está chegando, no dia em que o sofrimento e a morte não mais existirão e quando Deus habitará entre o Seu povo.

### C. O pacto da Aliança na vida da igreja

Somos eleitos em Cristo para nos tornarmos membros da comunidade da nova aliança. Essa aliança, que o próprio Deus garante, nos une a Ele e uns aos outros. Quando da criação, descobrimos que fomos feitos para viver em relacionamentos com outras pessoas, homens e mulheres, criados todos à imagem de Deus. **Em Cristo, somos adotados na família de Deus e encontramos nossa nova identidade como irmãos e irmãs uns dos outros, já que agora compartilhamos de um mesmo Pai.** Nossa fé requer nossa participação ativa na comunidade da aliança.

Jesus ora para que Seus seguidores sejam todos um, e assim oramos e trabalhamos pela unidade da igreja por todo o mundo. Mesmo onde a unidade institucional não parece possível, estamos vinculados a outros cristãos como nossos irmãos e irmãs. Em Cristo, o muro divisor da hostilidade criado pelas diferenças de nacionalidade, etnia, gênero, raça e idioma é derrubado. Deus criou as pessoas para que a rica variedade de Sua sabedoria se refletisse na rica variedade de seres humanos, e a igreja é chamada para já começar a refletir a realidade escatológica de pessoas de todas as tribos, línguas e nações que trazem os tesouros de suas realidades para a nova cidade de Deus.

**Dentro da comunidade da aliança, a igreja, a graça de Deus é estendida através da pregação da Palavra, da administração dos Sacramentos e da prática fiel da disciplina mútua.** Primeiro, através da obra do Espírito Santo a palavra proclamada de fato se tornará palavra de Deus direcionada para nós. A obra iluminadora do Espírito é necessária tanto para quem prega como para quem ouve. Segundo, os Sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor são sinais associados às coisas representadas, selando-nos às promessas de Jesus. No batismo de crianças, confessamos nossa confiança na iniciativa graciosa de Deus, que um bebê que não pode se voltar para Deus é, no entanto, reivindicado como membro da

comunidade da aliança, um filho de Deus, purificado pela graça e selado pelo Espírito; no batismo de adultos, confessamos nossa confiança de que a graça de Deus pode nos tornar novas criaturas em qualquer momento de nossas vidas. Na Ceia do Senhor, confessamos que, ao comer o pão e bebermos do cálice, o Espírito nos une ao Cristo ressurreto, para que Sua vida de ressurreição possa nos nutrir, fortalecer e transformar. Terceiro, a comunidade da Igreja pratica a disciplina para ajudar-se mutuamente no caminho para uma nova vida, falando a verdade em amor uns para com os outros, suportando o fardo uns dos outros e oferecendo uns aos outros à graça de Cristo.

### D. Mordomia fiel de toda a vida

**Os ministérios da igreja refletem o triplo ofício de Cristo como profeta, sacerdote e rei - refletido nas ordenações institucionais da igreja, dos Presbíteros Docentes, dos Presbíteros Regentes e dos Diáconos.** Afirmamos que homens e mulheres são chamados a todos os ministérios da Igreja e que todos os membros são chamados a participar de todos os ofícios de Cristo no mundo, para além dos limites da igreja. Todo cristão é chamado a uma vida profética, proclamando as boas novas ao mundo e vivendo essas boas novas. Todo cristão é chamado a estender o senhorio de Cristo a todos os cantos do mundo. E todo cristão é chamado a participar no sacerdócio de Cristo, no trabalho mediador, compartilhando no sofrimento do mundo de maneira a estender a bênção de Deus e oferecer intercessão a Deus em nome do mundo. Estamos equipados para compartilhar esses ofícios pelo Espírito Santo, que nos molda ao padrão da vida de Cristo.

**Jesus nos ensina que devemos amar o Senhor nosso Deus com todo nosso coração, com toda nossa alma e com toda nossa mente. Não há parte da vida humana que esteja fora dos limites das reivindicações santificadoras de Deus.** Rejeitamos a alegação de que qualquer tipo de amor é auto justificável; afirmamos que

todos os nossos afetos e desejos devem ser colocados sob a autoridade de Deus. Rejeitamos a afirmação de que as almas humanas não são afetadas pela queda e permanecem naturalmente inclinadas a Deus; afirmamos que alma e corpo devem ser purificados e purificados para amar a Deus adequadamente. Rejeitamos a afirmação de que a vida da mente é independente da fé; afirmamos que, sem crer, não podemos entender corretamente Deus ou o mundo ao nosso redor. Historicamente, a tradição presbiteriana foi especialmente comissionada para explorar o que é amar a Deus com toda a nossa mente, comprometendo-se com o projeto contínuo de educação cristã e os estudos em todos os níveis da vida cristã.

**E. Viver em obediência à Palavra de Deus**  
**O progredir na direção da santificação é uma resposta esperada de gratidão à graça de Deus, que é iniciada, sustentada e completada pela obra santificadora do Espírito Santo.** A primeira resposta de gratidão é a oração, e a disciplina diária da oração – tanto individualmente como comunitária - deve marcar a vida cristã. A vida de oração inclui louvor a Deus por Sua natureza e obras, confissão sincera de nossos pecados e intercessão pelas necessidades daqueles que conhecemos e pelas necessidades do mundo. **Ao praticarmos a disciplina do autoexame e confissão regulares, somos guiados especialmente pelos Dez Mandamentos.** Portanto, responsabilizamo-nos mutuamente por:

1. adorar somente a Deus, vivendo toda a vida para Sua glória, renunciando a toda idolatria e a todos os amores desordenados que podem nos levar a confiar em qualquer outra ajuda;

2. adorar a Deus com humildade, sendo reticentes em descrever ou retratar Deus, reconhecendo que a adoração correta é melhor apoiada não por nossas próprias práticas inovadoras, mas pela pregação viva da Palavra e pela administração fiel dos sacramentos;

3. eliminar da fala e do pensamento qualquer blasfêmia, irreverência ou impureza;

4. observar o Sabbath de Deus como um dia de adoração e descanso, sendo fiel nos ajuntamentos do povo de Deus;

5. honrar os que têm autoridade sobre nós e praticar a submissão mútua no seio da igreja;

6. erradicar um espírito de ira, ressentimento, insensibilidade, violência ou amargura e, ao invés disso, cultivar um espírito de gentileza, bondade, paz e amor; reconhecer e honrar a imagem de Deus em todo ser humano, desde a sua concepção até a morte natural.

7. manter a castidade no pensamento e na ação, sendo fiel dentro do pacto do casamento entre um homem e uma mulher, conforme estabelecido por Deus na criação, ou abraçando uma vida celibatária, conforme estabelecida por Jesus na nova aliança;

8. praticar a administração correta dos bens que recebemos, mostrando caridade aos necessitados, oferecendo apoio generoso à igreja e seus ministérios;

9. buscar a verdade, mesmo quando essa busca seja custosa, e defender a verdade quando for desafiada, reconhecendo que a verdade é para o bem e que sua preservação é importante;

10. resistir ao fascínio da inveja, da ganância e das posses, e ao invés disto cultivar um espírito de contentamento com os dons que Deus nos deu.

Em Jesus Cristo, vemos a expressão perfeita da santa vontade de Deus para os seres humanos, oferecido a Deus em nosso lugar. Sua vida santa agora deve se tornar nossa vida santa. Agora, em Cristo, a vontade de Deus está escrita em nossos corações, e estamos ansiosos pelo dia em que seremos tão santos que não seremos mais capazes de pecar. Como pioneiro e aperfeiçoador de nossa fé, Jesus nos conduz pelo caminho da vida em direção a esse objetivo, trazendo-nos para uma intimidade cada vez mais profunda com o Deus Triuno, em cuja presença há plenitude de alegria.

\* Traduzido por Rev. Robson Gomes, Th.M

Pastor da ECO no Brasil

Revisado por Presbítero Alessandro Pena, Teólogo